

CIP ESTUDA TABELAMENTO DE PREÇOS PARA SERVIÇO MÉDICO

O tabelamento de preços para os serviços médicos será a nova e inédita medida governamental, caso o estudo enviado pelo Ministério da Saúde ao Conselho Interministerial de Preços, no último dia 21 de dezembro, seja aprovado. O documento, elaborado com base em parecer da Consultoria Jurídica daquele Ministério, objetiva coibir os preços excessivos que dão origem a frequentes reclamações dos usuários.

CENSO HOSPITALAR

O Ministério da Saúde, segundo anunciou o Ministro Machado de Lemos, preocupado com o problema de assistência médico-hospitalar do país, acaba de concluir um levantamento pormenorizado de todas as instituições hospitalares, já impresso, contendo a capacidade instalada e as demais informações básicas indispensáveis sobre cada uma, tais como: entidade mantenedora, localização geográfica, número de leitos por especialidade, recursos humanos, etc.

Segundo o Ministro Machado de Lemos, uma das grandes metas do Ministério da Saúde está no estudo e orientação da política hospitalar, estabelecendo normas e padrões para hospitais e serviços ambulatoriais; orientar a concessão de auxílios e subvenções, na forma e condições determinadas em leis e regulamentos.

Para tanto, foi realizado o primeiro censo hospitalar brasileiro, ins-

trumento considerado "número um" no delineamento de qualquer programa de saúde que envolva assistência hospitalar. Permite a destinação, com conhecimento de causa, dos meios à disposição no setor. Sugere o melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais, otimizando-os em benefício da comunidade. Possibilita o aproveitamento integral da capacidade instalada, etc.

Funcionando como órgão normativo e disciplinador, o Ministério da Saúde terá condições de oferecer oportunidade para que as numerosas iniciativas que despontam em todas as regiões tenham melhores chances e a distribuição dos serviços de saúde obedeça a um programa mais rígido de forma a poder coibir rapidamente as lacunas existentes.

SALA DE PARTOS

"Para se construir um hospital - disse o ministro - não basta ter dinheiro e desejo de construir: é indispensável que ele se inclua no contexto lógico de saúde. Evitaríamos assim o que ocorre, por exemplo, em uma determinada cidade recentemente por mim visitada, onde se construíram quatro hospitais para uma população de apenas cinco mil habitantes. Quase todos fechados. Um funciona por que nele se instalou a Câmara de Vereadores, cujo plenário funciona na sala de partos".

Segundo o ministro Machado de Lemos, o

problema de leitos hospitalares deve ser analisado sobre três aspectos fundamentais: o quantitativo, que se refere ao número; o qualitativo, que se relaciona com a especialidade; e a distribuição geográfica.

O objetivo do Ministério da Saúde, com este conjunto de documentos básicos, é disciplinar as iniciativas com o propósito de alcançar maior racionalidade na prestação dos serviços de assistência médica. Complementarão as medidas nesse sentido a preparação de pessoal e adoção de normas para o funcionamento desses estabelecimentos, normas já elaboradas, em seus aspectos estruturais, operacionais, técnicos, contábeis e administrativos.

CIENTISTAS CANADENSES

O ministro Machado de Lemos reuniu-se ontem em seu gabinete com os cientistas canadenses Robert James Wilson e Hilda Mac Morine, com quem examinou o programa de implantação e aspectos relacionados com o complexo industrial para produtos biológicos a ser construído em São Paulo.

A implantação do parque industrial, que fabricará vacina Sabin, vacina contra sarampo e uma série de produtos biológicos para uso humano e veterinário, é o resultado de entendimentos mantidos pelo ministro Machado de Lemos com o governo canadense.